

# Quase metade dos inquilinos gasta 50% do salário na renda

Estudo faz radiografia ao mercado da Grande Lisboa

**HABITAÇÃO** Quase metade dos inquilinos na Área Metropolitana de Lisboa gasta mais de 50% do rendimento para pagar a renda, 49% mudaram de casa nos últimos cinco anos e quase todos vivem em imóveis com problemas. O retrato, feito por investigadores do Observatório sobre Crises e Alternativas do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, revela que a liberalização do mercado não melhorou as condições da população. Especialista defende maior regulação dos preços e contratos mais longos para travar desigualdades sociais que passam para as próximas gerações.

As questões de falta de acessibilidade e insegurança contratual sobressaem no inquérito de 2023, que evidencia a elevada sobrecarga financeira dos inquilinos e o receio de não verem os contratos renovados. Cinco em cada dez pessoas vivem na residência há menos de cinco anos e 37% dos que mudaram fizeram-no por decisão do senhorio, um sinal da “instabilidade residencial extremamente elevada, à beira do nomadismo”, a que se assiste na região, considera a investigadora Carlotta Monini.

## É PRECISO REGULAMENTAR

Esta “saída involuntária da casa, por não renovação do contrato ou incapacidade em acompanhar a evolução do valor da renda”, não é uma ilegalidade em muitos casos. Mas resulta, geralmente, da “vontade unilateral do proprietário”, que por vezes exerce “pressão”.

Carlotta Monini considera que é “necessário voltar a pensar em formas de regulação”, que devem ter em conta a necessidade de “extensão da duração dos contratos e a regulação dos valores das rendas”. Nos contratos antigos, os subsídios para os senhorios devem ser “associados a promoção de obras nas casas”, acrescenta, sublinhando que as pessoas mais idosas enfrentam, muitas vezes, “más condições habitacionais”. ● ZULAY COSTA